

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CAMPUS CURITIBANOS  
DEPARTAMENTO DE BIOCÊNCIAS E SAÚDE ÚNICA  
MEDICINA VETERINÁRIA

THAMIRES CRISTINA HOERNING

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM CLÍNICA  
MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Curitibanos  
2022

THAMIRES CRISTINA HOERNING

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM CLÍNICA  
MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Relatório apresentado ao Curso de Graduação em  
Medicina Veterinária, do Centro de Ciências Rurais, da  
Universidade Federal de Santa Catarina como requisito  
para a obtenção do título de Bacharel em Medicina  
Veterinária  
Orientadora: Profª Drª Marcy Lancia Pereira

Curitiba

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Hoerning, Thamires Cristina  
RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM  
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS / Thamires  
Cristina Hoerning ; orientador, Marcy Lancia Pereira,  
2022.  
40 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus  
Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária,  
Curitibanos, 2022.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Pequenos animais. 3.  
Relatório de estágio. 4. Clínica Médica. 5. Clínica  
Cirúrgica. I. Pereira, Marcy Lancia . II. Universidade  
Federal de Santa Catarina. Graduação em Medicina  
Veterinária. III. Título.

Thamires Cristina Hoerning

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM CLÍNICA  
MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharel em Medicina Veterinária” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Medicina Veterinária

Curitiba, 23 de março de 2022

---

Prof. Dr. Malcon Matinez Perez  
Coordenador do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Profª Drª Marcy Lancia Pereira  
Orientadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Drª Marcela Luiza Godoy  
Avaliadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Drª Alessandra Nelcir Berri  
Avaliadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

*“A maneira como você trata os animais,  
revela o que há em seu coração.”*

*Chico Xavier*

## RESUMO

O estágio curricular obrigatório é o momento da graduação onde podemos vivenciar e melhor compreender a rotina de trabalho de um médico veterinário, sendo este de suma importância para a formação, pois prepara o aluno para um futuro profissional. O presente trabalho tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas juntamente com os médicos veterinários supervisores, assim como a descrição dos locais onde foram realizados o estágio curricular obrigatório e a casuística acompanhada durante todo o período deste. O estágio foi realizado em duas partes: a primeira no Hospital Veterinário 4 Patas; e a segunda na Clínica Veterinária Vet Center, estas ficam localizadas na cidade de Joinville, no estado de Santa Catarina.

**Palavras-chave:** Clínica médica; Cirúrgica; Pequenos Animais; Relatório de Estágio Curricular;

## **ABSTRACT**

The mandatory curricular internship is the moment of graduation where we can experience and better understand the work routine of a veterinarian, which is of paramount importance for training as it will better prepare the student for a professional future. The present work aims to report the activities developed together with the supervising veterinarians, as well as the description of the places where the mandatory curricular internship was carried out and the casuistry followed during its entire period. The internship was carried out in two parts: the first at the 4 Patas Veterinary Hospital; and the second at the Veterinary Vet Center, which are located in the city of Joinville, in the state of Santa Catarina.

**Keywords:** Medical clinic; Surgical; Little animals; Curriculum Internship Report.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Fachada do Hospital Veterinário 4 Patas. ....	14
<b>Figura 2</b> – Recepções do Hospital Veterinário 4 Patas - A) Recepção de cães; B) Recepção de gatos.....	15
<b>Figura 3</b> – Recepções de gatos do Hospital Veterinário 4 Patas - A) Porta com trava de segurança e fechamento automático; B) Brinquedos para os felinos.....	16
<b>Figura 4</b> – Consultório canino do Hospital Veterinário 4 Patas.....	16
<b>Figura 5</b> – Consultório especializado para felinos do Hospital Veterinário 4 Patas.....	17
<b>Figura 6</b> - Laboratório do Hospital Veterinário 4 Patas.....	18
<b>Figura 7</b> - UTI do Hospital Veterinário 4 Patas .....	18
<b>Figura 8</b> - Internamento de felinos do Hospital Veterinário 4 Patas - A) Computador para consulta das fichas dos animais internados; B) Baias e mesa para procedimentos.....	19
<b>Figura 9</b> - Internamento de caninos - A) Computador para consulta das fichas dos animais e baias; B) Baias e mesa para procedimentos.....	20
<b>Figura 10</b> - Centro cirúrgico 1 do Hospital Veterinário 4 Patas.....	21
<b>Figura 11</b> - Centro cirúrgico 2 do Hospital Veterinário 4 Patas.....	21
<b>Figura 12</b> - Sala de radiografia do Hospital Veterinário 4 Patas - A) Mesa de radiografia; B) Computador destinado a leitura da imagem radiográfica e maquina de revelação. ....	22
<b>Figura 13</b> – Fachada da Clínica Veterinária Vet Center.....	23
<b>Figura 14</b> – Recepção Clínica Veterinária Vet Center - A) Bancada para recepcionistas; B) Sala de espera dos clientes; C) Farmácia veterinária; D) Petshop. ....	24
<b>Figura 15</b> – Consultório da Clínica Veterinária Vet Center.....	25
<b>Figura 16</b> – Internamento canino da Clínica Veterinária Vet Center- A) Internamento canino vista geral; B) Mesa de procedimentos ambulatoriais e baias para cães.....	25
<b>Figura 17</b> – Internamento gatil da Clínica Veterinária Vet Center- A) Baias para gatos; B) Mesa de procedimentos ambulatoriais.....	26
<b>Figura 18</b> – Sala de radiografia .....	26
<b>Figura 19</b> - Centro cirúrgico da Clínica Veterinária Vet Center - A) Centro cirúrgico 1; B) Centro cirúrgico 2.....	27
<b>Figura 20</b> – Laboratório da Clínica Veterinária Vet Center.....	27

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Casuística dos atendimentos clínicos acompanhados em cada concedente, separados por espécie e sexo, durante o período de estágio. ....	29
<b>Tabela 2</b> – Casuística dos atendimentos clínicos acompanhados em cada concedente, separados por sistemas ou especialidades , durante o período de estágio. ....	29
<b>Tabela 3</b> – Afecções do sistema gastrointestinal acompanhadas em atendimentos clínicos durante o estágio curricular, em cada concedente. ....	30
<b>Tabela 4</b> – Afecções por doenças infecciosas e parasitárias acompanhadas em atendimentos clínicos durante o estágio curricular, em cada concedente. ....	31
<b>Tabela 5</b> - Afecções do sistema nervoso acompanhadas em atendimentos clínicos durante o estágio curricular, em cada concedente. ....	32
<b>Tabela 6</b> – Afecções do sistema musculoesquelético acompanhadas em atendimentos clínicos durante o estágio curricular, em cada concedente. ....	33
<b>Tabela 7</b> – Afecções do sistema tegumentar acompanhadas em atendimentos clínicos durante o estágio curricular, em cada concedente. ....	33
<b>Tabela 8</b> – Afecções Oncológicas acompanhadas em atendimentos clínicos durante o estágio curricular, em cada concedente. ....	34
<b>Tabela 9</b> – Afecções do sistema visual acompanhadas em atendimentos clínicos durante o estágio curricular, em cada concedente. ....	35
<b>Tabela 10</b> – Afecções do sistema urinário acompanhadas em atendimentos clínicos durante o estágio curricular, em cada concedente. ....	35
<b>Tabela 11</b> – Afecções do sistema respiratório acompanhadas em atendimentos clínicos durante o estágio curricular, em cada concedente. ....	36
<b>Tabela 12</b> – Afecções do sistema cardiovascular acompanhadas em atendimentos clínicos durante o estágio curricular, em cada concedente. ....	36
<b>Tabela 13</b> – Afecções do sistema reprodutor acompanhadas em atendimentos clínicos durante o estágio curricular, em cada concedente. ....	37

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCE	Carcinoma de Células Escamosas
DRC	Doença Renal Crônica
DTUIF	Doença do Trato Urinário Inferior Felina
DMVM	Doença Degenerativa Mixomatosa Valvar Mitral
DMVT	Doença Degenerativa Mixomatosa Valvar Tricúspide
DAPP	Dermatite Alérgica à Picada de Pulga
ELISA	Ensaio de Imunoabsorção Enzimática
FC	Frequência Cardíaca
FeLV	Vírus da Leucemia Felina
FIV	Vírus da Imunodeficiência Felina
FR	Frequência Respiratória
PCR	Reação em Cadeia da Polimerase
PGTP	Prolapso da Glândula da Terceira Pálpebra
TCE	Trauma Crânio Encefálico
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2.OBJETIVOS .....</b>	<b>13</b>
<b>3.CONCEDENTES.....</b>	<b>14</b>
3.1 HOSPITAL VETERINÁRIO 4 PATAS .....	14
3.1.1 Descrição Física do Local.....	15
3.1.2 Atividades Desenvolvidas.....	22
3.2 CLÍNICA VETERINÁRIA VET CENTER.....	23
3.2.1 Descrição Física do Local.....	24
3.2.2 Atividades Desenvolvidas.....	28
<b>4.CASUÍSTICA E DISCUSSÃO .....</b>	<b>28</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>40</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O estágio curricular obrigatório é o fechamento para a formação de médico veterinário, este é o momento onde vamos aplicar todo o conhecimento adquirido durante os nove semestres de graduação com a supervisão de médicos veterinários já formados que irão colaborar para o crescimento profissional.

O presente relatório descreve a vivência do período de estágio feito em duas empresas, na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais. No período de 25 de outubro de 2021 a 18 de fevereiro de 2022 com carga horária de 40 horas semanais, totalizando 648 horas, onde estas foram divididas em 304 horas no Hospital Veterinário 4 Patas, e 344 horas na Clínica Veterinária Vet Center; do qual foi orientado pela professora Dr<sup>a</sup> Marcy Lancia Pereira.

A escolha de duas empresas distintas foi devido à diferença de rotina, demanda de atendimento e vivência paciente-tutor. O Hospital 4 Patas tem uma alta demanda e uma rotina intensa de atendimentos e procedimentos clínicos, entretanto o contato paciente-tutor não é tão presente, em contrapartida a Clínica Vet Center tem uma demanda menor e uma rotina menos intensa, contudo a vivência de paciente-tutor é mais efetiva.

No decorrer do presente trabalho serão descritos primeiramente a estrutura e funcionamento de ambos os locais assim como as atividades desenvolvidas nestes e então posteriormente a casuística e discussão dos principais atendimentos dentro da área de atuação de clínica e cirurgia de pequenos animais.

## **2. OBJETIVOS**

O objetivo do presente trabalho é relatar o estágio curricular obrigatório realizado nos dois locais pela acadêmica de medicina veterinária.

Este será retratado de forma conjunta os locais escolhidos pela acadêmica, onde será descrito a estrutura física, funcionamento, casuística e discussão das principais doenças acometidas dentro dos sistemas mais afetados em clínica médica e cirúrgica de pequenos animais.

### 3. CONCEDENTES

#### 3.1 HOSPITAL VETERINÁRIO 4 PATAS

O Hospital Veterinário 4 Patas está localizado no norte do estado de Santa Catarina, mais especificamente no município de Joinville no bairro Anita Garibaldi, Rua Coronel Santiago nº819 (Figura 1).

**Figura 1**– Fachada do Hospital Veterinário 4 Patas.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

O estabelecimento oferece serviço 24 horas de clínica médica, cirúrgica e exames complementares na área de pequenos animais. Dentre estes destacam-se consultas de cães e gatos, cirurgias eletivas e emergenciais, exames de imagem e internamento intensivo.

O Hospital conta com onze médicos veterinários e quatro enfermeiros, além de estagiários remunerados de medicina veterinária, são esses responsáveis por todo atendimento ao paciente. Dentre as especialidades dos médicos veterinários há: dois anestesiologistas, um ortopedista e neurologista, uma especialista em medicina felina, um cirurgião geral e especialista em diagnóstico por imagem e cinco clínicos gerais.

Os atendimentos não emergenciais são realizados por meio de agendamento prévio com uma das três recepcionistas. Para o gerenciamento da clínica e o cadastro do atendimento é utilizado o sistema SimplesVet, no qual é registrada todas as informações do tutor e o prontuário do paciente.

### 3.1.1 Descrição Física do Local

O Hospital Veterinário 4 Patas, possui quatro andares de estrutura onde estes são divididos entre recepção, consultórios, internamento, centro cirúrgico e estoque.

No térreo há duas recepções especializadas, sendo estas, uma para cães e outra para felinos (Figura 2), onde atuam o total de três recepcionistas em horários distintos. Estas são responsáveis pelo atendimento ao cliente, passando a este todas as diretrizes de atendimentos, horários, exames realizados pela clínica. Também são essas que marcam os horários de consultas, exames, cirurgias e alta de cada paciente com seu respectivo veterinário.

**Figura 2** – Recepções do Hospital Veterinário 4 Patas - A) Recepção de cães; B) Recepção de gatos.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

A recepção de cães conta com um banheiro para os clientes, um ambiente de espera e alguns produtos de venda como medicações, colares elizabetanos, petiscos e outros.

Já a recepção de gatos é toda especializada para atendimentos destes, está conta com portas com fechamento automático, brinquedos para os felinos se familiarizarem com o local, além de feliway nas tomadas (Figura 3).

**Figura 3** – Recepções de gatos do Hospital Veterinário 4 Patas - A) Porta com trava de segurança e fechamento automático; B) Brinquedos para os felinos.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

O Hospital conta com três consultórios para cães, que possui uma mesa com computador para o médico veterinário, onde neste é utilizado o sistema SimpleVet para anotação do atendimento ao paciente. Ainda, uma bancada para exame físico do paciente, uma pia para higienização de mãos, materiais auxiliares para o atendimento do animal, lixeira comum e perfurocortante e alguns produtos pet expostos (Figura 4).

**Figura 4** – Consultório canino do Hospital Veterinário 4 Patas.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

Além desses, há um consultório apenas para atendimento de felinos, equipado com os mesmos utensílios citados acima, ainda, um playground para felinos, uma balança para pesagem dos animais e felihway difusor. Todos direcionados para que o animal tenha o mínimo de estresse possível durante o atendimento (Figura 5).

**Figura 5** – Consultório especializado para felinos do Hospital Veterinário 4 Patas.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

O andar conta também com uma sala com geladeira para armazenamento de vacinas, prateleiras para depósito de roupa cirúrgica animal e colares elizabetanos, além de conter um espaço destinado para o acondicionamento temporário das amostras coletadas de biópsia que posteriormente serão encaminhadas para um laboratório de análises clínicas terceirizado.

No segundo andar há um laboratório onde são realizados os exames com seus respectivos equipamentos: hematológicos (Equipvet300, Coagmaster 2.0, EDAN i15VET), bioquímicos (Kasvi centrifuga, IDEX Catalyst One, Respons910) e dermatológico raspado de pele e citologia de ouvido (microscópio Nikon).

O Laboratório possui, ademais, um computador para passar os resultados dos exames à ficha do animal no SimpleVet, uma pia, uma geladeira e armários onde são guardados todos os estoques de materiais laboratoriais (Figura 6).

**Figura 6-** Laboratório do Hospital Veterinário 4 Patas.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

Ao lado encontra-se a UTI, equipada com 7 baias, bombas de infusão para fluidoterapia, concentrador de oxigênio, uma pia para higienização das mãos e armários com materiais para a realização de acessos venosos, tubos de coleta, utensílios de uso hospitalar comum e medicações emergenciais. Neste local ficam os animais em estado grave e igualmente animais com doenças infectocontagiosas (Figura 7).

**Figura 7 -** UTI do Hospital Veterinário 4 Patas



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

O internamento de gatil é composto por 10 baias, uma bancada para procedimentos, pia para higienização de mãos e matérias, bombas de infusão, computador onde é usado para atualizar as medicações e procedimentos realizados no paciente pelo sistema SimplesVet, e ainda armários com medicações e utensílios de uso hospitalar além de feliway difusor e central de O<sup>2</sup> (Figura 8).

**Figura 8** - Internamento de felinos do Hospital Veterinário 4 Patas - A) Computador para consulta das fichas dos animais internados; B) Baias e mesa para procedimentos.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

Este possui ainda, uma cozinha para uso interno, um banheiro e um escritório administrativo.

O internamento de cães está localizado no terceiro andar, contendo 32 baias que acolhem cães de pequeno a grande porte, uma bancada ilha no qual é realizado os procedimentos, uma pia com torneira ducha para lavagem dos animais quando necessitado, soprador para secagem dos animais, bombas de infusão, dois computadores onde é usado para atualizar as medicações e procedimentos realizados no paciente pelo sistema SimplesVet além de ser usado para passar as informações dos plantões para toda a equipe, e armários com utensílios hospitalares (Figura 9). O quarto do plantonista e a lavanderia também encontram-se neste andar.

**Figura 9** - Internamento de caninos - A) Computador para consulta das fichas dos animais e baias; B) Baias e mesa para procedimentos.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

O terceiro andar aloja os dois centros cirúrgicos (1 e 2), área para higienização de mãos, sala de radiografia e ultrassonografia e ainda a sala de esterilização dos materiais.

Os centros cirúrgicos são separados, sendo o 1 direcionado para cirurgia de tecidos moles e procedimentos considerados sujos, e o 2 é utilizado exclusivamente para cirurgias ortopédicas e quando necessário também são realizados os exames ultrassonográficos neste local. Os dois blocos são equipados com uma mesa de aço inox, focos cirúrgicos, mesa para instrumental cirúrgico, um móvel contendo materiais de assepsia, medicações anestésicas e materiais para acesso venoso, anestesia inalatória, monitor multiparamétrico, eletrocautério, tubos endotraqueais e outros insumos de uso cirúrgico. Além disso, o centro cirúrgico 1 é equipado com um endoscópio, uma mesa odontológica e um computador utilizado para pesquisa da ficha do animal e exames quando preciso no momento da cirurgia e anotações das medicações utilizadas no paciente em uma planilha; e no 2 tem uma baía berçário para quando necessário utilizar com os animais pós operados (Figuras 10 e 11).

**Figura 10** - Centro cirúrgico 1 do Hospital Veterinário 4 Patas.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

**Figura 11** - Centro cirúrgico 2 do Hospital Veterinário 4 Patas.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

A sala de radiografia está equipada com uma mesa para posicionamento do animal, uma máquina de radiografia digital da marca DRYSTAR 5302 e um computador para leitura das imagens. Além do mais, nesta sala permanece o equipamento de ultrassonografia (Figura 12).

**Figura 12** - Sala de radiografia do Hospital Veterinário 4 Patas - A) Mesa de radiografia; B) Computador destinado a leitura da imagem radiográfica e maquina de revelação.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

O local de esterilização dos materiais é composto por uma autoclave, uma pia e uma seladora.

Por último temos o quarto andar onde fica todo o estoque do hospital.

### **3.1.2 Atividades Desenvolvidas**

A primeira parte do estágio curricular foi realizada no Hospital 4 Patas no período de 25 de outubro a 17 de dezembro de 2021, totalizando 304 horas. Este foi supervisionado pela médica veterinária Larissa Carvalho Lisboa.

O estágio foi realizado na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, assim, as atividades realizadas pela estagiária foram concretizadas a estes setores.

No período da manhã as atividades da estagiária eram voltadas ao internamento, acompanhamento das consultas e exames complementares, onde está com supervisão de um médico veterinário realizava os parâmetros dos animais, coletou sangue para exames, fazia acesso para fluidoterapia, contenção dos animais no momento dos exames de diagnóstico por imagem, auxilia na troca de ataduras de ferimentos, fazia aplicação de medicação nos animais internados, rodava exames no laboratório, além de auxiliar na higienização do ambiente.

Já no período da tarde as atividades eram voltadas para o centro cirúrgico, onde a estagiária com a supervisão de um médico veterinário realizava a preparação do animal para o procedimento cirúrgico, fazendo a aplicação da MPA, tricotomia, separação dos materiais para cirurgia, auxílio ao anestesista na entubação do animal, participação no procedimento

cirúrgico em si como auxiliar e instrumentista, e por fim monitoramento do animal no pós cirúrgico.

### 3.2 CLÍNICA VETERINÁRIA VET CENTER

A Clínica Veterinária Vet Center está localizada no norte do estado de Santa Catarina, mais especificamente no município de Joinville no bairro América, Rua Conselheira Arp nº 40 (Figura 13).

**Figura 13** – Fachada da Clínica Veterinária Vet Center



Fonte: Site Clínica Vet Center (2022).

O estabelecimento oferece serviço para pequenos animais de segunda a sexta das 08h30min às 19h00min e sábado das 08h30min às 12h00min, após estes horários a clínica atende apenas plantão. Dentre os serviços oferecidos pela clínica destacam-se consultas de cães e gatos, cirurgias eletivas e emergenciais, exames de imagem, internamento, banho e tosa, hotel e creche.

A Clínica conta com seis veterinários e estagiários remunerados em medicina veterinária que fazem todo o atendimento aos pacientes. Entre as especialidades dos médicos veterinários temos um ortopedista e neurologista, uma dermatologista, uma especialista em felinos e ultrassonografia e três clínicos gerais.

Os atendimentos não emergenciais são realizados por meio de agendamento prévio com a recepcionista. Para o cadastro do atendimento é utilizado o sistema InfoPet no qual são registradas todas as informações do tutor e paciente na clínica, como por exemplo, documentos do tutor, idade do paciente, raça, gênero e dados da consulta.

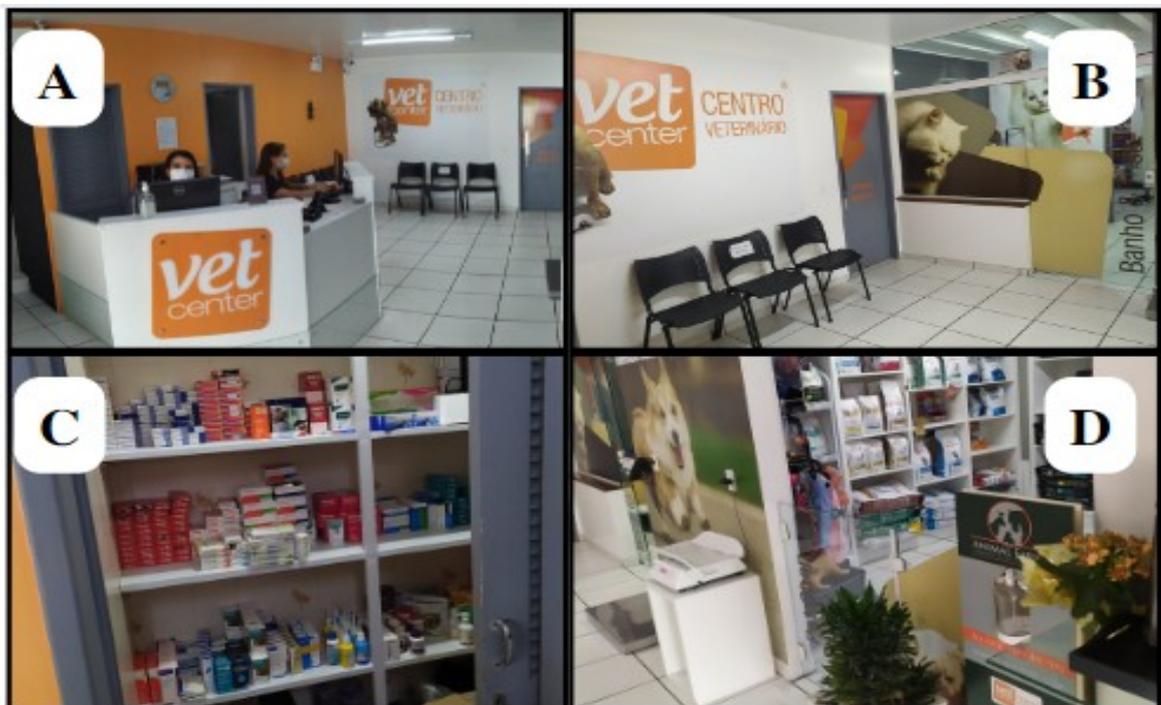
### 3.2.1 Descrição Física do Local

A Clínica Veterinária Vet Center possui um espaço amplo para atendimentos de animais de pequeno porte, contendo no espaço consultórios, internamento, centro cirúrgico, farmácia, pet shop, banho e tosa e local para creche dos animais.

A recepção do local é composta com uma sala de espera e um banheiro para os clientes, um pet e shop com produtos variados para cães e gatos e um balcão para atendimentos, onde atua uma recepcionista que faz o primeiro contato com tutor e paciente, sendo de sua responsabilidade fazer o cadastro do animal no InfoPet, além de responder email, marcar consultas e exames e atender telefonemas. Ainda na recepção há uma farmácia com medicações veterinárias para venda (Figura 14).

O banho e tosa fica localizado próximo à recepção, onde aloca duas banheiras para banho dos animais e duas bancadas para secagem destes, além de máquina de soprar e secadora de cães, onde trabalham duas banhistas e tosadores.

**Figura 14** – Recepção Clínica Veterinária Vet Center - A) Bancada para recepcionistas; B) Sala de espera dos clientes; C) Farmácia veterinária; D) Petshop.



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

No mais, a clínica conta com três consultórios onde são feitos os atendimentos dos animais. Nestes estão dispostos uma mesa com computador para preenchimento da ficha do

animal no Infopet pelo médico veterinário, uma bancada para avaliação física dos animais, uma pia para limpeza das mãos e armários que armazenam materiais para auxiliar no atendimento clínico e lixeiras perfurocortantes (Figura 15).

**Figura 15** – Consultório da Clínica Veterinária Vet Center.



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

A internação é separada em duas, sendo uma para atendimento de cães e outra de felinos. O internamento canino possui o total de dezenove baias que acomodam cães de pequeno e grande porte, duas mesas para procedimentos nos animais internados, duas pias para limpeza de mãos e materiais, bombas infusoras de fluidoterapia, e armários com material hospitalares (Figura 16).

**Figura 16** – Internamento canino da Clínica Veterinária Vet Center- A) Internamento canino vista geral; B) Mesa de procedimentos ambulatoriais e baias para cães.



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

O internamento de felinos segue igual ao de cães, diferenciando apenas pelo número de baias, mesa e pia. Sendo o total de seis, uma e uma respectivamente (Figura 17).

**Figura 17** – Internamento gatil da Clínica Veterinária Vet Center- A) Baias para gatos; B) Mesa de procedimentos ambulatoriais.



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

A sala de radiografia é composta por um equipamento digital da marca Ultramedic, um computador no qual recebe as imagens e uma mesa para posicionamento do animal (Figura 18).

**Figura 18** – Sala de radiografia



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

A Clínica contém dois centros cirúrgicos, estes são equipados com uma mesa de aço inox, focos cirúrgicos, mesa para instrumental cirúrgico, um móvel contendo materiais de assepsia, medicações anestésicas e materiais para acesso venoso, anestesia inalatória, monitor multiparamétrico, eletrocautério, tubos endotraqueais e outros insumos de uso cirúrgico. Juntamente com os dois centros cirúrgicos encontra-se a sala de paramentação e lavagens das mãos para os procedimentos, onde tem uma pia própria para desinfecção de mãos, uma mesa

utilizada para colocar avental e luva cirúrgica e um armário onde são armazenados os instrumentos (Figura 19).

**Figura 19** - Centro cirúrgico da Clínica Veterinária Vet Center - A) Centro cirúrgico 1; B) Centro cirúrgico 2.



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

O laboratório de análises clínicas está disposto com duas máquinas da marca IDEX responsáveis pela análise hematológicas e bioquímicas e ainda, um microscópio no qual é usado para análises dermatológicas como raspado de pele e citologia auricular. Juntamente com armários para armazenagem de equipamentos laboratoriais e uma pia (Figura 20).

**Figura 20** – Laboratório da Clínica Veterinária Vet Center



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Além destes há dois depósitos para produtos hospitalares, uma cozinha para uso dos funcionários, um quarto de plantonista e uma área externa com baias para alojamento dos animais de hotel e uma sala de esterilização de materiais composta por uma pia, autoclave e seladora.

### **3.2.2 Atividades Desenvolvidas**

O período de estágio foi do dia 20 de dezembro de 2021 a 18 de fevereiro de 2022, totalizando 344 horas. O qual foi supervisionado pelo médico veterinário Rodrigo Von Müellen.

O estágio assim como o anterior foi direcionado para as áreas de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, sendo assim as atividades desenvolvidas pela estagiária foram direcionadas para essas áreas.

Diferentemente do estágio realizado no Hospital, nesse a estagiária acompanhou maior quantidade de consultas e pode ter um contato mais próximo com os tutores dos animais, passando visitas dos animais internados e orientações a estes quando solicitado pelos médicos veterinários.

As atividades de internamento também foram realizadas, como acessos venosos, trocas de bombas de fluidoterapia, passamento de sonda nasogástrica, entre outros procedimentos hospitalares, todos supervisionados por um médico veterinário responsável.

Na área de cirurgia, pode auxiliar na preparação de materiais onde fez a separação, esterilização e armazenagem destes, também teve oportunidade de assistir e auxiliar procedimentos cirúrgicos.

## **3. CASUÍSTICA E DISCUSSÃO**

O estágio curricular permitiu acompanhar inúmeros atendimentos clínicos e cirúrgicos, com diferentes patologias, suspeitas e diagnósticos diferenciais. Tendo em vista alguns casos não foi possível fechar um diagnóstico preciso, isso se deve á inacessibilidade financeira dos tutores ou muitas vezes ao não acesso a exames mais complexos e detalhados. Por conta disto, os casos que não foram possíveis o diagnóstico definitivo estará constando “diagnóstico a esclarecer”.

Durante todo o período de estágio foram efetuados 145 atendimentos, dentre estes caninos e felinos. Entretanto, alguns animais apresentavam maior número de afecções sendo assim nota-se uma quantidade maior de afecções do que animais atendidos.

Em primeiro momento observa-se na Tabela 1 a classificação conforme espécie e sexo dos animais de acordo com a concedente. Onde a espécie canina (*Canis familiaris*) é a mais prevalente em atendimentos nas duas concedentes com 75,1%, já a espécie felina (*Felis catus*) foram 24,8% dos atendimentos.

Em relação ao sexo dos pacientes dos 145 animais atendidos 65 (44,8%) pacientes eram machos, contrapondo 80 (55,2%) de pacientes fêmeas.

**Tabela 1** – Casuística dos atendimentos clínicos acompanhados em cada concedente, separados por espécie e sexo, durante o período de estágio.

Espécie	Vet Center		HV- 4 Patas		Total (%)
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	
Canino	18	27	29	35	109 (75,2%)
Felino	2	4	16	14	36 (24,8%)
Total	20	31	45	49	145 (100%)
<b>Total</b>	51		94		145

Na Tabela 2, é possível visualizar as afecções atendidas, estas foram separadas por sistema e especialidades, onde posteriormente será relatada cada uma destas.

**Tabela 2** – Casuística dos atendimentos clínicos acompanhados em cada concedente, separados por sistemas ou especialidades, durante o período de estágio.

Sistemas/ Especialidades	Vet Center		HV 4 Patas		Total (%)
	Canino	Felino	Canino	Felino	
Sistema gastrointestinal	14		18	2	34 (21,5%)
Doenças infecciosas e parasitárias	9	1	11	7	28 (17,7%)
Sistema músculo esquelético	11	1	10	5	27 (17,1%)
Sistema urinário	2	1	8	8	19 (12,0%)
Sistema reprodutor	4		9	1	14 (8,9%)

Oncologia	2	1	4	3	10 (6,3%)
Sistema tegumentar	6		3		9 (5,7%)
Sistema nervoso	3		1	2	6 (3,8%)
Sistema respiratório	1	1	1	1	4 (2,5%)
Sistema visual	1	1	2		4 (2,5%)
Sistema cardiovascular			3		3 (2,0%)
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>6</b>	<b>52</b>	<b>27</b>	<b>158 (100%)</b>

Nota-se que o sistema gastrointestinal teve maior número de prevalência, sendo esses 21,5% dos casos atendidos, seguida de doenças infecciosas e parasitárias com 17,7%, e o sistema músculo esquelético com 17,1%.

O sistema gastrointestinal como relatado anteriormente teve maior número de animais acometidos, na Tabela 3 podemos observar as doenças acometidas deste sistema. Dentre as doenças relatadas, a gastroenterite é a afecção mais relatada, com 13 casos.

**Tabela 3** – Afecções do sistema gastrointestinal acompanhadas em atendimentos clínicos durante o estágio curricular, em cada concedente.

Afecção	Vet Center		HV 4 Patas		Total (%)
	Canino	Felino	Canino	Felino	
Gastroenterite *	6		6	1	13 (38,2%)
Colite	2		3		5 (14,7%)
Gastrite Alimentar	4		1		5 (14,7%)
Corpo estranho em estômago			2		2 (5,8%)
Doença Periodontal	1		1		2 (5,8%)
Hepatopatia aguda			2	1	3 (8,8%)
Pancreatopatia aguda			3		3 (8,8%)
Duodenite	1				1 (3,0%)
<b>Total</b>	<b>7</b>		<b>12</b>	<b>2</b>	<b>34 (100%)</b>

<sup>1</sup> Doença periodontal – gengivite acompanhada de intenso acúmulo de placa bacteriana.

\* Diagnóstico definitivo a esclarecer.

A gastroenterite é uma das enfermidades mais recorrentes dentro da clínica médica de pequenos animais. Esta não tem predisposição genética, idade, raça ou sexo; podendo ser

desencadeada por nutrição incorreta, agentes bacterianos, vírus, parasitas ou até mesmo intoxicações. Os principais sintomas apresentados pelos animais são diarreia, vômito, desidratação, febre, falta de apetite, apatia, entre outros que podem vir a demonstrar. Para ser caracterizado como gastroenterite o paciente deve ter diarreia e vômito simultaneamente (Ramsey & Tennant, 2010).

Em relação a doenças infecciosas e parasitárias (Tabela 4), a doença Parvovirose é a com maior número de casos 39,3%, seguida por a FeLV com 28,5% dos casos sendo esta de grande relevância, pois foi a doença de maior acometimento entre os felinos atendidos nas duas concedentes.

**Tabela 4** – Afecções por doenças infecciosas e parasitárias acompanhadas em atendimentos clínicos durante o estágio curricular, em cada concedente.

Afecção	Vet Center		HV 4 Patas		Total (%)
	Canino	Felino	Canino	Felino	
Parvovirose	2		9		11 (39,3%)
FeLV		1		7	8 (28,5%)
Míase	2		1		3 (10,8%)
Dirofilariose	2				2 (7,1%)
Verminose*	2				2 (7,1%)
Erlichiose			1		1 (3,6%)
Leptospirose	1				1 (3,6%)
<b>Total</b>	5	0	1	0	28 (100%)

\* Diagnóstico definitivo a esclarecer.

O vírus da leucemia felina (FeLV) está entre as doenças que mais afetam os felinos domésticos, juntamente com a imunodeficiência felina (FIV), estas podem estar causando graves disfunções e síndromes clínicas do sistema hematológico (HARTMANN, 2006).

Para que o felino contraia a FeLV é preciso que este entre em contato com as secreções de outro animal portador do vírus pela exposição oronasal. Onde está pode ser por contato direto ou fômites como, por exemplo, vasilha de alimento, sendo as brigas a forma mais predisponente de contágio (WILLETT e HOSIE, 2013).

Os sinais clínicos desta doença são variados, por conta da imunossupressão causada pelo vírus, estes ficam susceptíveis a diferentes doença, mas de forma geral os animais

infectados apresentam leucemias, linfomas, anemias podendo ser esta não-regenerativa ou regenerativa, além de enterites, dificuldade reprodutiva e apoucamento de medula óssea (ALVES *et al.*, 2015).

Para diagnosticar é feito testes de ELISA, imunofluorescência indireta ou PCR, sendo o ELISA o mais utilizado dentre os testes existentes. O tratamento para a FeLV ainda se dá apenas pelo tratamento de suporte, trazendo uma melhor qualidade de vida para os animais infectados. Além disso, há vacinas contra o vírus para animais que ainda não tiveram contato com a doença, sendo de suma importância o teste negativo para FeLV antes da aplicação desta vacina (BIEZUS, 2017).

Referente aos dois casos de verminose a esclarecer, se diz respeito de dois cães que foram atendidos na clínica veterinária Vet Center, onde estes deram entrada com diarreia aguda intensa, sendo que um dos cães apresentava melena, além disso, estavam apáticos, cáticos, com hipertermia intensa. Os exames laboratoriais foram realizados e os dois estavam com anemia além de leucocitose, foi então realizado exame ultrassonográfico onde foi possível a visualização dos helmintos, mas não houve a classificação destes ficando assim o diagnóstico definitivo a esclarecer.

Dentre as comorbidades do sistema nervoso, vistos na Tabela 5, temos a convulsão e o trauma crânio encefálico, onde observa-se que os caninos foram afetados em maior número por estas duas enfermidades.

**Tabela 5** - Afecções do sistema nervoso acompanhadas em atendimentos clínicos durante o estágio curricular, em cada concedente.

Afecção	Vet Center		HV 4 Patas		Total (%)
	Canino	Felino	Canino	Felino	
Convulsão	2			1	3 (50,0%)
TCE <sup>1</sup>	1		1	1	3 (50,0%)
<b>Total</b>	3		1	2	6 (100%)

<sup>1</sup> Trauma crânio encefálico.

Na Tabela 6, é possível visualizar os atendimentos acompanhados de doenças musculoesqueléticas, distribuída entre as concedentes e espécies.

**Tabela 6** – Afecções do sistema musculoesquelético acompanhadas em atendimentos clínicos durante o estágio curricular, em cada concedente.

Afecção	Vet Center		HV 4 Patas		Total (%)
	Canino	Felino	Canino	Felino	
Discopatia	3		3		6 (22,3%)
Fratura de fêmur			2	2	4 (14,8%)
Fratura de úmero		1	2		3 (11,1%)
Ruptura de ligamento cruzado	2		1		3 (11,1%)
Displasia coxofemoral	2				2 (7,4%)
Fratura de mandíbula	1			1	2 (7,4%)
Fratura de pelve	1			1	2 (7,4%)
Fratura de rádio e ulna	1			1	2 (7,4%)
Luxação coxofemoral	1		1		2 (7,4%)
Fratura de metatarso			1		1 (3,7%)
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>1</b>	<b>9</b>	<b>5</b>	<b>27 (100%)</b>

A discopatia ou conhecida hérnia de disco foi a afecção com maior casos acometidos 22,3%, dentre as fraturas destaca se a fratura de fêmur com 14,8% dentre os animais acometidos por este sistema.

No que diz respeito ao sistema tegumentar, está demonstrado os atendimentos realizados em cada concedente na Tabela 7.

**Tabela 7** – Afecções do sistema tegumentar acompanhadas em atendimentos clínicos durante o estágio curricular, em cada concedente.

Afecção	Vet Center		HV 4 Patas		Total (%)
	Canino	Felino	Canino	Felino	
Laceração por trauma	3		2		5 (55,6%)
Dermatite Atópica	2				2 (22,2%)
Abscesso cutâneo	1				1 (11,1%)
DAPP <sup>1</sup>			1		1 (11,1%)
<b>Total</b>	<b>6</b>		<b>3</b>		<b>9 (100%)</b>

<sup>1</sup> Dermatite alérgica à picada de pulga

Neste sistema a laceração por trauma teve 55,6% dos casos atendidos, onde desta 100% dos casos de animais com laceração cutânea foi por causa de atropelamento mobilístico.

Referente às concedentes, o número de enfermidades tegumentares foi mais acometido na clínica Vet Center, o que se deve pela médica veterinária que atende nesta clínica ser dermatologista, este fato também pode ser evidenciado na Tabela 3, onde há um número maior de animais com gastrite alimentar. Pois estas são devido ao fornecimento de alimentos diagnosticados alérgicos aos pacientes referentes.

Na Tabela 8 visualizamos os atendimentos oncológicos acompanhados durante o período do estágio, onde estes animais foram diagnosticados e tratados nas duas concedentes por uma veterinária terceirizada oncologista.

**Tabela 8** – Afecções Oncológicas acompanhadas em atendimentos clínicos durante o estágio curricular, em cada concedente.

Afecção	Vet Center		HV 4 Patas		Total (%)
	Canino	Felino	Canino	Felino	
CCE <sup>1</sup>		1	1		2 (20,0%)
Hemangiossarcoma	1		1		2 (20,0%)
Linfoma				2	2 (20,0%)
Mastocitoma	1		1		2 (20,0%)
Lipoma			1		1 (10,0%)
Osteocondrossarcoma				1	1 (10,0%)
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>10 (100%)</b>

<sup>1</sup> Carcinomas de células escamosas

Nota-se que não há grande variação quando se diz a quantidade de casos entre as doenças.

Ademais, a neoplasia Linfoma foi acometida apenas por felinos, onde pode-se fazer a associação deste com animais infectados pela FeLV (ALVES *et al.*, 2015).

Na Tabela 9 observa-se os atendimentos do sistema visual.

**Tabela 9** – Afecções do sistema visual acompanhadas em atendimentos clínicos durante o estágio curricular, em cada concedente.

Afecção	Vet Center		HV 4 Patas		Total (%)
	Canino	Felino	Canino	Felino	
PGTP <sup>1</sup>	1		1		2 (50,0%)
Ceratite Ulcerativa			1		1 (25,0%)
Conjuntivite		1			1 (25,0%)
<b>Total</b>	1	1	2		4 (100%)

<sup>1</sup> Prolapso da glândula da terceira pálpebra.

Nas afecções do sistema visual o prolapso da glândula da terceira pálpebra foi o mais acometido (50,0%) e a ceratite ulcerativa juntamente com a conjuntivite tiveram 25,0% dos casos atendidos neste sistema.

Ao que diz respeito ao sistema urinário (Tabela 10), a doença renal crônica encontra-se com 68,4% dos casos dentro desses os caninos foram os mais acometidos. Em sequência a doença do trato urinário inferior felina ficou com 21,0% dos casos atendidos dentro deste sistema.

**Tabela 10** – Afecções do sistema urinário acompanhadas em atendimentos clínicos durante o estágio curricular, em cada concedente.

Afecção	Vet Center		HV 4 Patas		Total (%)
	Canino	Felino	Canino	Felino	
DRC <sup>1</sup>	1		7	5	13 (68,4%)
DTUIF <sup>2</sup>		1		3	4 (21,0%)
Cálculo vesical	1				1 (5,3%)
Cistite			1		1 (5,3%)
<b>Total</b>	2	1	8	8	19 (100%)

<sup>1</sup> Doença renal crônica

<sup>2</sup> Doença do trato urinário inferior felina

A doença renal crônica é uma das afecções renais mais diagnosticada em cães, essa causa perda na capacidade de excreção e concentração dos rins, reduz a filtração glomerular causando o aumento das concentrações plasmáticas como a uréia. Tratando de uma doença

progressiva, está destrói os néfrons e os que ficam ílesos acabam sofrendo hipertrofia compensatória deixando assim também de realizar suas funções fisiológicas (CRIVELENTI; BORIN; BRUM, 2009).

O diagnóstico da doença é feito através de exames hematológicos, urinários e ultrassonografia, mas o principal fator observado é a relação entre a proteína e a creatina urinária. Onde os animais que apresentam esta doença devem ser submetidos a exames periódicos (BRUM, 2007).

Segundo Crivelenti, Borin e Brum (2009) a DRC não tem cura, é feito tratamento apenas para retardar a progressão da doença.

A seguir (Tabela 11) temos as informações sobre o sistema respiratório, onde foi atendidos casos de broncopneumonia, bronquite crônica, colapso traqueal e efusão pleural, totalizando 4 casos atendidos sobre este sistema.

**Tabela 11** – Afecções do sistema respiratório acompanhadas em atendimentos clínicos durante o estágio curricular, em cada concedente.

Afecção	Vet Center		HV 4 Patas		Total (%)
	Canino	Felino	Canino	Felino	
Broncopneumonia				1	1 (25,0%)
Bronquite Crônica	1				1 (25,0%)
Condromalácia Traqueal			1		1 (25,0%)
Efusão Pleural		1			1 (25,0%)
<b>Total</b>	1	1	1	1	4 (100%)

Quanto ao sistema cardiovascular visto abaixo na Tabela 12, as valvulopatias crônicas integralizaram a casuística.

**Tabela 12** – Afecções do sistema cardiovascular acompanhadas em atendimentos clínicos durante o estágio curricular, em cada concedente.

Afecção	Vet Center		HV 4 Patas		Total (%)
	Canino	Felino	Canino	Felino	
DMVM <sup>1</sup>			2		2 (66,6%)
DMVT <sup>2</sup>			1		1 (33,4%)

<b>Total</b>	3	3 (100%)
--------------	---	----------

<sup>1</sup> Doença degenerativa mixomatosa valvar mitral

<sup>2</sup> Doença degenerativa mixomatosa valvar tricúspide

Tanto a DMVM como a DMVT forma-se a partir da fragmentação e modificação da disposição de elastina e colágeno juntamente com o acúmulo de mucopolissacarídeos. Como consequência ocorre o espessamento e enfraquecimento do aparelho valvar (MOREIRA; JUNIOR; CUNHA; FERRONI; ORTIZ; SOUSA; BELATO; BÍSCARO, 2021).

Ainda Moreira, Júnior, Cunha, Ferroni, Ortiz, Sousa, Belato e Biscaro (2021) citam que 32,5% dos casos podem acometer as duas válvulas simultaneamente, e que é incomum a patologia isolada da valva tricúspide.

Dos casos acompanhados do sistema cardiovascular, um dos caninos apresentava as duas patologias, se enquadrando assim na citação anterior.

Por fim, o sistema reprodutor (Tabela 13). Dos casos acompanhados 57,14% foram piometra, 21,43% ovariectomia e 7,14% aborto espontâneo, cesariana, orquiectomia.

**Tabela 13** – Afecções do sistema reprodutor acompanhadas em atendimentos clínicos e cirúrgicos durante o estágio curricular, em cada concedente.

Afecção	Vet Center		HV 4 Patas		Total (%)
	Canino	Felino	Canino	Felino	
Piometra	2		6		8 (57,2%)
Ovariectomia	2		1		3 (21,5%)
Aborto espontâneo*			1		1 (7,1%)
Cesariana				1	1 (7,1%)
Orquiectomia			1		1 (7,1%)
<b>Total</b>	4		9	1	14 (100%)

\* Diagnóstico definitivo a esclarecer.

O caso do canino fêmea que teve o aborto espontâneo não foi conseguido fechar o diagnóstico efetivo, pois o animal chegou à emergência no Hospital 4 Patas, segundo relato do tutor esta já estava em trabalho de parto a mais de 24 horas e já havia expulsado um feto sem vida a algumas horas (tutor não soube dizer o exato momento). Esta então foi deixada

para exames hematológicos e de imagem além de tratamento terapêutico e clínico, apenas, por conta da não autorização cirúrgica.

Foram utilizados medicamentos para a indução do parto além de manobras de retirada, a paciente teve alta hospitalar após três dias.

Por fim, em comparação com a casuística relatada entre as duas concedentes presentes no decorrer do relatório apresentado é possível observar que ambas buscam dentro do possível fechar diagnóstico em todos os casos atendidos, tendo como exigência a realização de exames básicos (hemograma, bioquímico, ultrassom e radiografia).

No mais, uma das características notadas do Hospital Veterinário 4 Patas que diverge da Clínica Veterinária Vet Center, é a especialidade no atendimento de felinos, sendo notado este fato através do número de casos relatados. Além do mais, seus públicos alvos são distintos, o primeiro direcionado ao público em geral com diversas faixas econômicas e o segundo mais voltado ao público com maior poder aquisitivo.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estágio curricular obrigatório possibilitou a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos durante o curso de graduação em medicina veterinária.

Além claro, da vivência e realidade que a discente irá afrontar após formada como: atendimento diário com pacientes, relação interpessoal com tutores, trocas informativas com profissionais da área, posicionamento e conduta correta em momentos delicados que a profissão nos trás; no qual proporcionou grandessíssima experiência profissional e pessoal.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, M. C. R.; CONTI, L. M. C.; DONATELE, D.M.; CASTRO, L. M *et al.* **Leucemia viral felina**. Pubvet. Maringá, v.9, n.2, p.86-100, Fev. 2015. Disponível em: <http://www.pubvet.com.br/artigo/70/leucemia-viral-felina-revisao>. Acesso em: 08 de março de 2022.

BIEZUS, Giovana. **Infecção pelos vírus da leucemia (FeLV) e imunodeficiência (FIV) em gatos do Planalto de Santa Catarina: Prevalência, Fatores associados, Alterações clínicas e Hematológicas**. 2017. 91 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Centro de Ciências Agroveterinárias, Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, 2017.

BRUM, A. M. **Avaliação da função renal de cães sadios e nefropatas sob infusão de dopamina**. Dissertação (Mestrado em Clínica Médica Veterinária). Faculdade de Medicina, Campus de Jaboticabal, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”. Jaboticabal, 2007.

CRIVELENTI, Leandro Zuccolotto; BORIN, Sofia; BRUM, Alexandre Martini de. ABORDAGEM ATUAL DA INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA CANINA. **Nucleus Animalium**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 143-155, 20 maio 2009. Fundacao Educational de Ituverava. <http://dx.doi.org/10.3738/1982.2278.190>.

HARTMANN, K. Feline Leukaemia Virus Infection. In: GREENE, C. G. **Infectious disease of the dog and cat**. 3 ed. Missouri: Elsevier, 2006, p. 105-131.

MOREIRA, Giovana Sousa Sodré; ALMEIDA JÚNIOR, Sávio Tadeu; CUNHA, Rafaela de Oliveira; FERRONI, Letícia de Oliveira; ORTIZ, Letícia Salomé; SOUSA, Pamela Fernanda de; BELATO, Sabrina Erbst; BÍSCARO, Isabella Scotini. Doença mixomatosa da valva mitral: mensuração ecocardiográfica / mitral valve disease due to myxomatous degeneration (mmvd). **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 7, n. 7, p. 66180-66194, 5 jul. 2021. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv7n7-070>.

RAMSEY, I. K. & TENNANT, B. J. **Manual de doenças infecciosas em cães e gatos**. 1.ed. São Paula: Rocca, 2010. 308 p.

WILLETT, B. J.; HOSIE, M. J. **Feline leukaemia virus: Half a century since its discovery**. The Veterinary Journal, v. 195, p.16-23, jan. 2013.